

AS CRÔNICAS DO QUINTO



COLÉGIO JARDIM
ANCHIETA



AS CRÔNICAS DO QUINTO

O trabalho de idealização de um livro surgiu de uma sugestão levantada pelo próprio livro dos alunos de Língua Portuguesa da rede Pitágoras. Após a realização de uma tarefa, na qual os alunos deveriam escrever uma crônica baseada em fatos vivenciados pelos próprios alunos, a ideia ficou ainda mais viva. As histórias contadas foram de interesse de todos e logo o projeto já estava sendo colocado em prática. Escrita, correção e ilustração fizeram parte do processo.

Esperamos que vocês apreciem nossas crônicas!

*Turma do 5º ano Vespertino
e Professora Suzete*



**COLÉGIO JARDIM
ANCHIETA**



AUTORES

Arthur de Oliveira Machado

Beathriz Goes Almeida

Carlo Gabriel Raimundo Carretto

Carolina de Araújo Giroto

Gabriel Granja

Gabriel Simas Pires

João Vitor da Costa Pereira Widholzer

Lilian Volpato Legat

Maria Júlia Volpato Freitas

Maria Luiza Toscan Camargo

Matheus Machado Correa

Pedro da Silva Nascimento

Sarah de March Valéria

Sophia Fuzinatto



DEDICATÓRIA

Dedicar significa que temos algo tão valioso em nossas mãos que não podemos tê-lo somente para nós, precisamos compartilhar com as pessoas mais importantes de nossas vidas.

É por isso, que este livro nós gostaríamos de dedicar especialmente à professora Nazaré que tanto estimula nossas leituras e faz com que os livros nos abram novos horizontes de criatividade e imaginação.

As nossas famílias por todo amor e cuidado.

Nosso muito obrigado a todos vocês.



OS QUERO QUEROS



Chegou o dia tão esperado, o de ir jogar bola no campinho de futebol. Mas espera aí, lá estavam eles, os chatos dos quero queros.

Um dos bichinhos ainda estava botando ovos. Eu, de brincadeira disse: "Vamos até lá quebrar os ovos!". Mas resolvemos jogar no cantinho para não atrapalhar os bichinhos.

Já em um outro domingo nós estávamos lá, jogando a nossa bolinha quando de repente a bola quase pegou no quero quero. Olha, esse bicho ficou tão zangado que saiu para cima de nós. Não perdemos tempo e demos no pé, super assustados.

Quando chegamos na rua rimos muito e nos sentimos aliviados, pois ninguém tinha sofrido o ataque do quero quero raivoso.

Autor: Arthur de Oliveira Machado



NUNCA ME EMPURRE

Um belo dia eu, Bia, estava pronta para sair. Minha roupa era uma linda blusa, um shorts novo e uma sapatilha. Eu estava na borda da piscina quando de repente uma menina sonâmbula me empurrou... e eu cai! Dentro da piscina!

Quando eu cai levantou água para todos os lados e um pouco desta água pegou na menina. Ela acordou e me perguntou:

- O que você está fazendo dentro da piscina?

Eu fiquei com tanta raiva que puxei ela para dentro da piscina também. Ela quase se afogou hehehe!!!!

Moral: nunca fique na borda da piscina porque senão alguém te empurra.

Autora: Beathriz Goes Almeida



A CUECA SUJA

Em um belo dia de sol, eu, minha mãe, meu pai e meus irmãos decidimos ir à praia. No caminho percebi que não tinha levado shorts para entrar no mar. Decidi então ficar de cueca mesmo.

Estava sentado na areia com minha cueca branca e quando levantei vi que ela estava manchada. Não sei do que ela manchou!!!!

Minha mãe começou a rir sem parar e só dizia: “Fez cocô na calça!”. Comecei a chorar sem parar, e depois de toda a choradeira a praia acabou, pois como eu não parava tivemos que ir embora.

Autor: Carlo Gabriel Raimundo Carretto



Nunca faça isso

Em um belo dia de sol, eu, Carol, estava assistindo TV (eu tinha mais ou menos uns quatro anos). Me empolguei e comecei a pular no sofá e... de tanta empolgação acabei quebrando um vaso um vaso super bonito e caro de minha mãe.

Para não levar aquela bronca de meus pais escondi o que restava do vaso embaixo do sofá e me esqueci dele por lá.

Quando recebi a visita de minha prima, ela, por um acaso, descobriu os restos mortais do vaso embaixo do sofá. Ela pegou todos os pedacinhos e cola e em cinco minutos acreditem, o vaso estava "novinho" em folha. E novamente fazia parte dos enfeites da sala.

E o mais importante de toda esta história é que ninguém percebeu nem o sumiço e nem a repentina aparição do vaso. Incrível, né?

Autora: Carolina de Araújo Girotto

Cofrinho Ambulante

Quando eu tinha quatro anos estava brincando na sala e achei uma moeda de 0,25 centavos. Não perdi muito tempo, coloquei a moeda na boca e engoli.

Meus pais ficaram apavorados. A primeira reação foi me sacudir e me colocar de cabeça para baixo para ver se a moeda saía, mas ela não saiu!

Então fomos parar no pronto socorro. O médico examinou, tirei raio-x, tomei até remédio, mas nada adiantou.

Lá pelas tantas da noite, já cansado de tanta badalação no pronto socorro, fomos para casa... e não é que a moeda saiu!!! Só não me perguntem por onde!

Autor: Gabriel Granza Machiori dos Santos





TODO CUIDADO É POUCO

Um dia estava brincando de andar na beirada da piscina, quando tinha quatro anos. De repente, não sei como, cai na piscina! E adivinhem, como não poderia deixar de ser, como qualquer outra criança que cai sem querer na piscina, eu não sabia nadar!

Dez segundos se passaram quando senti algo em minhas pernas, era minha Tia Flávia que estava me puxando da piscina (pois eu estava de ponta cabeça).

Ela, no maior sermão de quem ama disse: "A vó já não falou para você não brincar na borda da piscina?". E eu respondi na inocência de minha infância: "Dá próxima vez eu caio melhor!".

Autor: Gabriel Simas Pires



EU E MINHAS BICIS

Quando eu era pequeno fui andar de bicicleta com o meu pai. Estava muito animado andando para tudo quanto é lado, quando passei por um buraco minha correia estourou.

Por sorte meu pai estava com outra bicicleta. Consegui trocar e fiquei tão feliz que parecia que tinha ganhado uma nova. Agora tenho duas bicis.

Autor: João Vitor da Costa Pereira Widholzer

A MULHER VOADORA

Uma vez minha avó foi ao circo, quando estava assistindo ao espetáculo um dos apresentadores solicitou a presença de um espectador que gostaria de montar o cavalo. Mas, não era sentado, era em pé, e ela foi.

Quando ela montou no cavalo ele começou a correr, ela se desequilibrou e quase caiu, mas os homens puxaram uma corda que ela tinha amarrada na cintura e PUF, ela parecia voar.

Ficou girando lá por alguns minutos que parecia mais um século, e o circo inteiro rolando de rir. Um de seus sapatos voou na platéia... "Meu Deus, quando isso vai parar, estou morrendo de vergonha!".

Chegando novamente em terra firme decidiu sair correndo, mas esqueceu a corda amarrada em sua cintura e sentiu aquele puxão na barriga. Ela, mais vermelha do que um pimentão, voltou e tirou a corda. Como se não bastasse tudo isso ainda teve que procurar seu sapato no meio da multidão.

Voltou para casa ao som de muitas risadas de toda a platéia, "que vergonha meu Deus!". Hoje ela pensa que foi um grande divertimento da platéia que nunca mais deve ter se esquecido da moça voadora.

Autora: Lilian Volpato Legat



MONTANHA RUSSA DO HULK

Na segunda vez que fui para a Disney tive coragem de participar da aventura da montanha russa do Hulk. Porém, quando sentei naquele banquinho percebi que o negócio não ia ser fácil.

Meu pai começou a gritar antes mesmo do carrinho começar a andar!

Nós pedimos para o homem parar, mas ele não entendia, porque nós pedíamos em português! E não teve jeito, ela disparou!

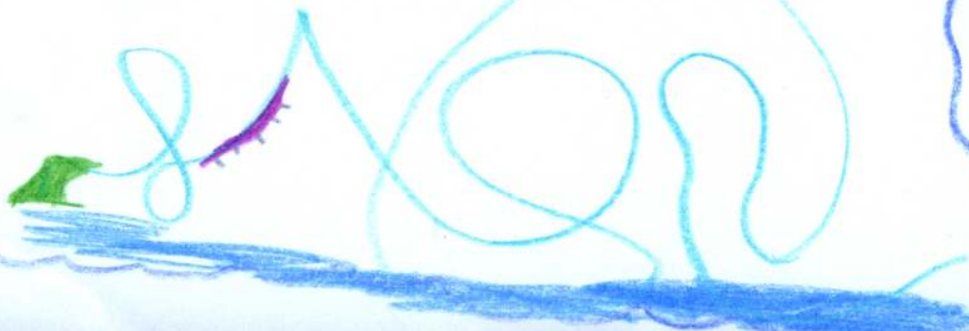
Meu pai estava desesperado. Vocês não podem imaginar a gritaria de um homem daquele tamanho, e olha que meu pai não é pequeno não!

A foto??? Nem quisemos comprar, ficou horrível, cara de horror total!

Mas, o melhor de tudo foi quando descemos e meu pai disse:

- Montamos na bichona!!!!

Autora: Maria Júlia Volpato Freitas



O QUE É ISSO? VOU ABRIR...

Num belo dia, minha mãe chegou em casa com uma caixa enorme, e, é claro que eu queria abrir, pois minha mãe me dá muitos presentes.

Fui tentando adivinhar o que era só espiando pelos buraquinhos, mas... estavam tapados com isopor em pedacinhos.

No dia seguinte perguntei para minha mãe se era para mim e ela disse:

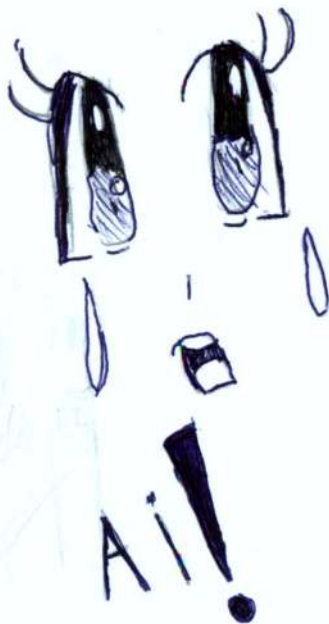
- Não sei, você sabe?
- Não, por isso estou perguntando! Mas, ao menos diz o que é, pois não parece ser para mim, só por curiosidade! É um ovo?
- Um ovo! O melhor presente para alguém!
- De chocolate mãe!
- A caixa não seria um exagero?
- E, mas... tem muito isopor, o que pode ocupar muito espaço!

Naquela tarde dei uma de intrometida e fui abrir a caixa perto do lixo, para não me descobrirem ... “Hum, o que será que tem dentro desta caixa?!”.

Um filhote de Pit Bull a caminho do adestrador... Bem, eu acabei no hospital, mas aprendi uma lição! Também, coitado, ficar

preso em uma caixa por um dia e meio é mau! Minha mãe deve desculpas a ele!

Autora: Maria Luiza Toscan Camargo



ELIMINADO

Era um domingo de clássico. Sabia que seria um dia de muitas emoções, porém estava preparado. Eu acho!!!

Fomos, eu, minha mãe Keise, minhas tias Kamila e Kelem, meu tio Marcelo e meu vô Oldílio. Eu estava muito feliz, pois eu acredito numa vitória do meu Figueira em cima do time do mangue, porém não sabia que teria tanta confusão na estrada. Foi um "empurra-empurra" até conseguirmos entrar no estádio Orlando Scarpelli, pois a diretoria resolveu bem no dia de clássico testar outro tipo de catraca eletrônica. Na minha opinião foi um descaso da diretoria que parecia não se importar com os torcedores do time mais querido de Santa Catarina, o Figueirense.

Apesar de tudo isso, fui embora muito feliz, pois empatamos em 2 x 2 e... Desclassificamos o leãozinho na ressacada.

Olé, olé, lugar de avaiano é série B, olé, olé. Hahaha.

Autor: Matheus Machado Correa



MELHOR PRESENTE

Em 2006 eu estava no centro quando meu pai me ligou e perguntou se eu queria ir para a casa dele. E respondi que sim, claro.

Então ele chegou para me pegar e me mostrou algumas fotos de uma mini moto que tinha passado na oficina dele.

Quando fomos chegando na oficina vi que a mini moto estava parada na frente da oficina.

Fiquei tão empolgado que perguntei se podia subir, e ele aprovou. Quando estava lá, em cima da moto, meu olhou para mim e disse:

- Gostou? É sua!

Fiquei super animado e logo quis testá-la em uma pista. Lá fomos nós.

Tentei várias vezes subir na moto e andar, mas cai três vezes e desisti. No final das contas já estava todo ralado, com o bocão bem aberto e querendo voltar para casa.

Autor: Pedro da Silva Nascimento





UMA COMIDA MUITO ESTRANHA

Um dia minha avó estava cozinhando feijão. Enquanto o feijão cozinhava vovó preparava o arroz e a salada, porém minha fome estava aumentando cada vez mais. Então minha avó perguntou:

- Sarah, você quer arroz e feijão ou quer que eu faça pirão?
- Eu quero pirão!

Então ela foi fazer o pirão, colocou na mesa e eu comecei a comer. No mesmo instante percebi que o pirão estava meio estranho. E disse:



- Eca! Que negócio é esse?

Quando ela foi provar viu que não tinha colocado farinha, mas sim açúcar! Ela começou a rir sem parar e disse:

- Eu estava com a cabeça no mundo da lua! Prometo que da próxima vez vou fazer um pirão de verdade, com farinha de mandioca!

Autora: Sarah de March Valéria





AI MEU QUEIXO!

Era um dia bom, ensolarado e eu passeava com a minha mãe. Ela passou em casa e subiu as escadas e me disse para não subir junto, mas, como sou "obediente demais", subi atrás dela. E eis o ocorrido, cai e bati meu queixo! Minha mãe me levou correndo ao hospital, que ficava longe, bem longe...

- Ai, ai, buá mamãe!

Chegando ao hospital os médicos disseram que o corte era profundo e dava para ver meu ossinho branco e limpinho.

Então tive que fazer pontos em mim... Doeu, mas na minha mãe doeu mais.

Quando voltamos para casa queríamos ir ao shopping, então fomos a um lugar muito grande, enorme, que eu jamais havia visto. Lá minha mãe comprou um shoopy vestido de hula-hula, um remedinho para tanta dor.

Moral: Nunca suba as escadas se tiver um ano.

Autora: Sophia Fuzinatto





Rua Abílio Costa, 69
Santa Mônica - Fpolis /SC
CEP: 88037-150
(48) 3234-5174
www.cjanchieta.com.br

AS CRÔNICAS DO QUINTO



**COLÉGIO JARDIM
ANCHIETA**

Rua Abílio Costa, 69
Santa Mônica - Fpolis /SC
CEP: 88037-150
(48) 3234-5174
www.cjanchieta.com.br

